

# 'DOURADO-1' E 'DOURADO-2': NOVOS CULTIVARES DE PÊSSEGO AMARELO PARA MESA (1)

MÁRIO OJIMA (2), FERNANDO ANTONIO CAMPO DALL'ORTO (2, 6),  
WILSON BARBOSA (2, 7), ANTONIO FERNANDO CAETANO TOMBOLATO (2),  
ORLANDO RIGITANO (3), HÉLIO JOSÉ SCARANARI (4),  
FERNANDO PICARELLI MARTINS (4, 6) e RUI RIBEIRO DOS SANTOS (5)

## RESUMO

'Dourado-1' (IAC 976-6) e 'Dourado-2' (IAC 976-11) são dois novos cultivares de pêssigo, obtidos no Instituto Agrônômico, mediante o cruzamento 'Tutu' (IAC 1353-1) x 'Maravilha' (Fla. 13-72). Trata-se de pêssigos de tamanho grande, bela aparência, polpa amarela e sabor doce-acidulado bem agradável. As plantas são vigorosas e de alta produtividade; 'Dourado-1', de maturação precoce, e 'Dourado-2', semiprecoce, oferecem novas opções para a escolha do material a ser cultivado nas condições de inverno brando do Estado de São Paulo.

**Termos de indexação:** melhoramento de pêssigo, novos cultivares Dourado-1, Dourado-2, pêssigo amarelo.

---

(1) Trabalho integrante do projeto: "Melhoramento genético de frutíferas do gênero *Prunus*: pessegueiro, nectarineira e ameixeira e desenvolvimento das técnicas de cultura embrionária visando à obtenção de cultivares precoces". Auxílio à Pesquisa – FAPESP. Recebido para publicação em 21 de fevereiro de 1984.

(2) Seção de Fruticultura de Clima Temperado, Instituto Agrônômico, IAC, Caixa Postal 28, 13100 – Campinas (SP).

(3) Divisão de Horticultura, IAC.

(4) Estação Experimental de Jundiá, IAC.

(5) Estação Experimental de Monte Alegre do Sul, IAC.

(6) Com bolsa de suplementação do CNPq.

(7) Com bolsa de aperfeiçoamento do CNPq.

## 1. INTRODUÇÃO

Na persicultura paulista, dentro da categoria de pêssegos amarelos de caroço solto, o cultivar Flordabelle (RIGITANO et alii, 1975), originário da Flórida, EUA, é hoje o mais difundido, mercê de sua relativa precocidade de maturação e frutos graúdos e vistosos, não obstante o seu deficiente sabor acidulado.

Como resultado dos trabalhos de melhoramento genético do pessegueiro, a Seção de Fruticultura de Clima Temperado, do Instituto Agrônômico, lançou em 1983, entre outras, as seleções designadas por 'Ouromel-2' (IAC 171-5) e 'Ouromel-3' (IAC 471-8) (OJIMA et alii, 1983), as quais logo tiveram ampla multiplicação no meio produtor, para instalação de novos pomares no Estado. Esses novos pêssegos, que são de maturação precoce, de polpa amarela, doces, de excelente palatabilidade, carecem ainda de tamanho para fazer frente ao 'Flordabelle'.

Da série de cruzamentos levados a efeito em 1976, foi possível obter duas seleções da referida categoria, as quais reúnem características agrônômicas bastante vantajosas, no sentido de sanar as deficiências apontadas, e cuja apresentação constitui o objeto do presente trabalho.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

Os pêssegos 'Dourado-1' e 'Dourado-2' provêm do cruzamento 'Tutu' x 'Maravilha', efetuado em 1976, na Estação Experimental de Jundiaí. A descrição sumária dos progenitores envolvidos é a seguinte:

'Tutu' (IAC 1353-1) — Pêssego de polpa branca, delicada, e de sabor doce-acidulado agradável; caroço solto. Resultante do cruzamento 'Rei da Conserva' x 'Jewel', realizado em 1953 (CAMPINAS, 1980), é uma das seleções IAC mais difundidas no Estado.

'Maravilha' (Fla. 13-72) — Pêssego também de polpa branca, delicada, mas de sabor acidulado, medíocre. Introduzido da Flórida, EUA, pelo Instituto Agrônômico, em 1969, encontrou boa adaptação em São Paulo, difundindo-se rapidamente no meio produtor, devido a sua extrema precocidade de maturação, não obstante a baixa qualidade organoléptica. Origem: ['Sunred' x 28-48 ('Okinawa' x 'Highland') pol. aberta] (RIGITANO et alii, 1975).

Os "seedlings" obtidos foram plantados no lote de seleção, em 1977, ainda na Estação Experimental de Jundiaí, no espaçamento 3 x 1m. O lote recebeu, anualmente, tratamentos culturais indispensáveis, constituídos de desbrotas, podas de limpeza, ensacamento dos frutos, pulverizações fi-

tossanitárias, adubações e cultivo do solo. A seleção preliminar se fez nas safras de 1979 e 1980, examinando-se, no campo, as características vegetativas de cada planta e sua produtividade. Os frutos colhidos foram transportados para o laboratório da Seção de Fruticultura de Clima Temperado, e examinados nos seguintes aspectos: tamanho, formato, coloração externa e interna, peculiaridades da polpa, principalmente palatabilidade, e aderência do caroço.

Em vista das características promissoras constatadas, as duas seleções em pauta passaram a ser estudadas em ensaio, juntamente com mais vinte e sete, sob ultra-adensamento de plantio, na Estação Experimental de Monte Alegre do Sul: as plantas foram multiplicadas por enxertia, em janeiro de 1981, sobre pés francos de pessegueiro cv. Okinawa, previamente instalados no lugar definitivo. Esse lote experimental, constituído de 36 plantas por seleção — 12 em espaçamento de 3,0 x 0,5m, em renque simples, e 24 em 3,0 x 0,5 x 0,5m, em renque duplo — proporcionou, já em 1982, sua primeira e elevada produção, que foi cuidadosamente controlada (CAMPO DALL'ORTO et alii, 1984).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No lote experimental de Monte Alegre do Sul, as duas seleções mencionadas — IAC 976-6 e IAC 976-11 — confirmaram as superiores características de rusticidade e qualidade dos frutos. Também as plantas originais dessas seleções, localizadas em Jundiaí, hoje com sete anos de idade, vêm ratificando, anualmente, as boas características agrônômicas que as elegeram na seleção preliminar. Esses resultados permitem que elas sejam lançadas ao plantio comercial, respectivamente com as designações de 'Dourado-1' e 'Dourado-2'.

'Dourado-1' (IAC 976-6) — Fruto de tamanho grande, 130 gramas; globoso-oblongo, com ápice proeminente; cavidade peduncular estreita e medianamente profunda; sutura nítida, dividindo o fruto em duas partes ligeiramente assimétricas. Pele de coloração amarela, com matiz avermelhado-claro; aspecto bastante atraente. Polpa bem amarela, de textura fina e macia, medianamente sucosa, com tênue auréola circundando o caroço que é bem pequeno e solto. Sabor doce-acidulado suave, equilibrado e bem agradável; teor de açúcares ao redor de 12<sup>o</sup>Brix e acidez pH 4,2.

Planta vigorosa, com bom enfolhamento e ramos frutíferos longos em abundância. No ensaio de Monte Alegre do Sul, constatou-se uma excepcional produção, na primeira frutificação de pessegueiros ainda jovens: 4,8 e 3,1 kg por planta, nos espaçamentos de 3,0 x 0,5m e 3,0 x 0,5 x 0,5m, equivalente a 31,8 e 35,3 toneladas por hectare respectivamente. Maturação preco-

ce: meados de outubro, nas condições de Jundiaí e Monte Alegre do Sul. Na seleção preliminar, foi anotada como IAC 976-6, o que significa sexta planta originária do cruzamento n.º 9 – ‘Tutu’ x ‘Maravilha’, efetuado em 1976.

**‘Dourado-2’ (IAC 976-11)** – Fruto graúdo, 120 gramas, globoso-oblongo, com ápice pequeno e afilado; cavidade peduncular de largura e profundidade medianas; sutura pouco nítida, dividindo o fruto em duas partes simétricas. Pele de coloração amarela, com tonalidade vermelho-escura; aspecto atraente, que lembra o do pêssego ‘Flordabelle’. Polpa bem amarela, vistosa, de boa textura, firme e, ao mesmo tempo, sucosa, com ligeira auréola circundando o caroço, que é de tamanho médio a pequeno e solto. Qualidade excelente, com sabor doce-acidulado agradável: teor de açúcares ao redor de 15<sup>o</sup>Brix e acidez pH 4,0.

Planta das mais vigorosas, com excelente enfolhamento e abundância de ramos frutíferos. Alta produtividade: 4,0 e 2,1 kg por planta, nos espaçamentos 3,0 x 0,5m e 3,0 x 0,5 x 0,5m, produções equivalentes a 26,4 e 24,1 toneladas por hectare respectivamente, na primeira frutificação, em Monte Alegre do Sul. Maturação semiprecoce: início – meados de novembro, nas condições de Jundiaí e Monte Alegre do Sul. Designada como IAC 976-11, na seleção preliminar, refere-se à décima primeira planta proveniente do mesmo cruzamento que deu origem ao cultivar anterior.

Verifica-se que, dentre os pêssegos precoces de polpa amarela e caroço solto, viáveis à exploração comercial no Estado de São Paulo, o ‘Dourado-1’ reúne, no momento, melhor conjunto de caracteres desejados: alta produtividade e boa qualidade dos frutos, especialmente no tocante a tamanho, aparência e palatabilidade. ‘Dourado-2’, por sua época de maturação semiprecoce, poderá ser aproveitado para dar seqüência de safra à seleção anterior, constituindo ainda interessante opção ao ‘Flordabelle’, sobre o qual apresenta vantagem de melhor palatabilidade.

#### SUMMARY

##### ‘DOURADO-1’ AND ‘DOURADO-2’ – NEW YELLOW FLESH PEACH CULTIVARS

‘Dourado-1’ (IAC 976-6) and ‘Dourado-2’ (IAC 976-11) are two new yellow-flesh dessert peach cultivars, selected for the mild winter climatic conditions prevailing in the State of São Paulo, Brazil. They resulted from the cross between ‘Tutu’ (IAC 1353-1) and ‘Maravilha’ (Fla. 13-72) cultivars. These cultivars present vigorous trees and high productivity with large and beautiful fruits of excellent taste quality.

**Index terms:** peach breeding, new cultivars Dourado-1, Dourado-2, yellow-flesh peaches.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPINAS. Instituto Agronômico. Cultivares lançados pelo IAC no período 1968-1979. *O Agrônomo*, Campinas, 32:39-168, 1980.
- CAMPO DALL'ORTO, F.A.; OJIMA, M.; BARBOSA, W.; TOMBOLATO, A. F. C.; RIGITANO, O. & ALVES, S. Cultivo de seleções de pessegueiros precoces no sistema de pomar compacto com poda drástica. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, 19(6):719-727, 1984.
- OJIMA, M.; CAMPO DALL'ORTO, F.A.; RIGITANO, O.; SCARANARI, H.J.; MARTINS, F.P.; TOMBOLATO, A.F.C. & BARBOSA, W. Quatro novos cultivares IAC de pêssegos amarelos para mesa. *Bragantia*, Campinas, 42:271-279, 1983. (Nota, 8)
- RIGITANO, O.; OJIMA, M. & CAMPO DALL'ORTO, F.A. Comportamento de novas seleções de pêssegos introduzidos da Flórida. Campinas, Instituto Agronômico, 1975. 12p (Circular, 46)